

NOVOS LONGICÓRNEOS NEOTRÓPICOS DA COLEÇÃO VIEHMANN, COM NOTAS SINONÍMICAS (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE)

UBIRAJARA R. MARTINS

ABSTRACT

Eburia subcornuta Fuchs, 1955, is considered a synonym of *E. rogersi* Bates, 1870. *Dihammaphora thoracica* (Chevrolat, 1855) is transferred to the genus *Haenckea*, and *H. scheerpeltzi* Fuchs, 1958 is considered its synonym. New species described from Brasil: *Eburia abacta*, *E. charmata*, *E. crassicornis*, *E. erosa*, *E. reclusa*, *Appula* (?) *aliena*, *Hypsioma sororcula* and *Acanthoderes binocularis*. From Brazil and Bolivia: *Itajutinga*, gen. n. (*xenofreini*), *difficilis*, sp. n. From Argentina: *Dihammaphora auricollis*. From Peru: *D. peruviana*.

Recebi para identificação um lote de cerambicídeos da Coleção do Dr. Helmut Viehmann (Wienbergstrasse 13, 6251 Runkel 4, Eschenau, Alemanha Ocidental), em grande parte coligido pelo próprio Dr. Viehmann na "Gleba Arinos", em 1967, que ele descreve como segue (comunicação pessoal):

"A Gleba Arinos está cerca de 500 km (por via aérea) ao norte de Cuiabá e liga-se por estrada a essa cidade. Em 1967 essa estrada estava em condições muito precárias e durante o tempo das chuvas não era transitável. Em 1955 houve um desmatamento na Gleba para plantio de seringueiras e em 1967 viviam nessa área aproximadamente 1200 pessoas. O bairro principal, também sede da administração, fica na margem oriental do Rio Arinos, e abriga um campo de aviação que também se constitui na rua principal. Hospedei-me numa pequena fazenda do Sr. Goldmeier, a uns 20 km do bairro principal, bem à margem da mata, com terreno acidentado e atravessado por muitos riachos. Há 10 minutos do alojamento havia uma região de derrubada recente e poucas semanas antes da minha chegada, queimaram as árvores caídas; todo chão estava coberto de cinzas e, em alguns lugares, o fogo ainda não se havia apagado; especialmente à margem da mata existiam ainda troncos intactos. Foi aí que coletei quase exclusivamente, pois logo observei a chegada de muitos insetos, especialmente de cerambicídeos. Nas cinco semanas que lá fiquei coligi aproximadamente 150 espécies desta família. Jamais calculei que obteria tal resultado em tão curto lapso de tempo. Meus resultados foram ainda maiores com o auxílio da armadilha luminosa, mas esta não chegou a induzir meu anfitrião a acompanhar-me à mata na escuridão."

Aproveito esta oportunidade para agradecer ao Dr. Viehmann a permissão para reter material-tipo na coleção do Museu de Zoologia e ao colega Albino M. Sakakibara pela execução das fotografias.

Incluo também outras espécies novas com base em material do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná (DZUP), California Academy of Sciences (CASC), Coleção Karl-Ernst Hübepohl (CKEH), Coleção Campos Seabra (CCCS) e Carnegie Museum of Natural History (CMNH).

***Eburia abacta*, sp. n.**
(Fig. 1)

O aspecto geral desta espécie é semelhante ao das espécies de *Eburodacrys*, contudo, o artículo III das antenas é perfeitamente cilíndrico. *Eburia abacta* assemelha-se especialmente a *Eburodacrys sulfurifera* mas as manchas ebúrneas do centro dos élitros têm o mesmo aspecto das de *Eburodacrys notula*, isto é, a externa ultrapassa a interna anterior e posteriormente. Além de outros caracteres diferenciais, tanto *notula* quanto *sulfurifera* têm antenas sulcadas.

♂. Colorido geral alaranjado. Cabeça com faixa longitudinal preta da região interocular ao occiput. Tubérculos látero-anteriores, espinhos laterais, tubérculos dorsais e mancha centro-basal do pronoto, pretos. Às vezes, tubérculos látero-anteriores e espinhos laterais do protórax interligados por faixa preta. Cada élitro com três manchas ebúrneas: uma basal, grande, elíptica e duas centrais, contíguas (a externa algo curva, ultrapassa a interna anterior e posteriormente); região posterior à mancha basal, regiões anterior e posterior às manchas centrais e faixa longitudinal no quinto apical, pretas. Espinhos dos ápices dos élitros e dos fêmures, pretos. Em alguns exemplares a região preta posterior às manchas basais prolonga-se até a parte anterior das manchas medianas.

Cabeça brilhante, finamente pontuada. Tubérculos anteníferos apenas salientes. Escapo subcilíndrico, curvo, brilhante, levemente aprofundado na base, onde a escultura sugere rugas longitudinais; metade apical lisa, com alguns pontos muito esparsos. Artículo III perfeitamente cilíndrico, não sulcado, não carenado, sem pubescência, com pontos muito esparsos e pelos internos pouco mais longos do que a largura do segmento. As antenas atingem os ápices dos élitros perto do ápice do artículo VII. Tubérculos látero-anteriores do protórax pouco projetados, arredondados; espinhos centrais agudos. Tubérculos pronotais bem projetados, subagudos, com ápice voltado ligeiramente para trás. Pronoto densamente irregular com pontos grandes que se fundem formando carenas com bordas irregulares. Processos pro- e mesosternal com tubérculo. Élitros pontuados até o meio, mais fina e muito esparsamente pontuados para o ápice; costas apenas indicadas entre a mancha basal e as centrais; pelos curtos, muito esparsos e aspecto geral da superfície muito brilhante; extremidades com espinho longo no lado externo e denteadas no ângulo sutural. Fêmures lineares; ápices dos médios e posteriores com longo espinho interno. Face ventral brilhante, muito pouco pubescente.

♀. As antenas alcançam a ponta dos élitros no meio do artículo X.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	25,5	15,3 - 22,8
Comprimento do protórax	4,0	2,9 - 4,0
Maior largura do protórax	5,2	3,9 - 5,4
Comprimento do élitro	15,3	11,0 - 17,2
Largura umeral	5,3	4,0 - 6,0

Material. Brasil. *Espirito Santo*: Conceição da Barra, 1♂, 26.VIII.1969, C. T. & C. Elias col. (MZSP); Rio Bonito (600 m), 1♀, XI.1964, Coll. A. Maller (CCCS); 1♀, XI.1966, Coll. A. Maller (CCCS); Rio Engano (Vale do Itaúnas), 1♀, IX-X.1964, Travassos & N. Santos col. (MZSP); Santa Tereza, 1♀, 22.X.1966, C. & T. Elias col. (DZUP); 1♀, XII.1964, C. T. Elias col. (MZSP); 2♀, X.1966, C. T. & C. Elias col. (DZUP); 1♂, 1♀,

XII.1966, C. T. & C. Elias col. (MZSP, DZUP); 1 ♀, 26.VIII.1969, C. T. & C. Elias col. (DZUP).

Holótipo ♂ e 5 parátipos ♀ no Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná; parátipo ♂ e 2 parátipos ♀ no Museu de Zoologia; 2 parátipos ♀ na Coleção Campos Seabra.

***Eburia charmata*, sp. n.**

(Fig. 2)

A presença de apenas três manchas eburneas em cada élitro e os espinhos laterais do protórax concolores aproximam *E. charmata* de *E. rogersi*. Contudo, em *E. charmata*, o escapo, embora deprimido na base, não é fortemente expandido para o lado interno; o protórax tem aspecto cilíndrico e não hexagonal (como em *rogersi*); o pronoto é quase uniformemente pontuado e a escultura não constitui rugas e depressões irregulares (como em *rogersi*); as máculas elitrais são curtas e bem elevadas; a superfície elitral é fortemente chagrinada, com aspecto muito menos brilhante; não existem pelos curtos, duros e acastanhados nos élitros; os espinhos apicais dos élitros são mais curtos e concolores e os espinhos das extremidades dos fêmures não são pretos.

♀. Colorido geral vermelho-alaranjado. Tubérculos dorsais do pronoto pretos. Cada élitro com três manchas longitudinais eburneas elevadas: uma basal e duas medianas aproximadas mas não contíguas: a interna é a menor de todas e a externa ultrapassa a interna anterior e posteriormente. Perímetro das manchas estreitamente escuro

Cabeça pouco densamente pubescente, pontuada para trás dos olhos. Tubérculos anteníferos agudos. Escapo deprimido longitudinalmente na face dorsal; região interna da base muito pouco dilatada para o lado interno. Artigo III com pelos decumbentes, sem pontuação evidente e com pelos longos no lado interno. As antenas ou atingem as pontas dos élitros ou ultrapassam os ápices com dois artigos. Protórax com aspecto cilíndrico; espinhos laterais desenvolvidos e concolores, com ápice ligeiramente curvo para o lado superior. Tubérculos pronotais bem projetados. Pronoto brilhante, sem pubescência, densamente pontuado (exceto numa área centro-basal longitudinal). Processo prosternal vertical, com tubérculo central longitudinal, bem evidente nos exemplares maiores. Processo mesosternal sem tubérculo, pontuado como o centro do mesosterno. Élitros densa e fortemente chagrinados, de aspecto menos brilhante que o pronoto, com pubescência decumbente esparsa e alguns pelos longos oriundos de pontos maiores. Extremidades elitrais com dois espinhos concolores; o interno curto, é a projeção do friso sutural. Costas elitrais dorsais pouco elevadas. Fêmures estreitos, lineares; ápices dos médios e posteriores com longo espinho interno e abas externas apenas aguçadas. Tibias longas, não carenadas.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 25,5 - 32,1; comprimento do protórax, 4,2 - 5,2; maior largura do protórax, 6,1 - 7,1; comprimento do élitro, 19,5 - 24,3; largura umeral, 6,7 - 8,8.

Material. Brasil, 1 ♀, Ex-coll. Navarro de Andrade (MZSP). *Espírito Santo*: Alegre, 1 ♀, 1915, J. F. Zikán col. (MZSP); Vargem Alta, 1 ♀, X, A. Maller col. (MZSP).

Holótipo ♀ (Alegre) e 2 parátipos ♀ no Museu de Zoologia.

***Eburia rogersi* Bates, 1870**

Eburia rogersi Bates, 1870: 266.

Eburia subcornuta Fuchs, 1955: 47, *syn. n.*

Examinei um exemplar de *E. subcornuta* comparado com o tipo por E. F. Gilmour e o diapositivo do holótipo de *rogersi* feito por J. S. Moure no Museu de Paris, o que me leva a considerar *subcornuta* um sinônimo de *rogersi*.

***Eburia crassicornis*, sp. n.**

(Fig. 3)

Pela ausência de depressão na base do escapo *E. crassicornis* aproxima-se de *E. costulata*, mas separa-se (♂): pilosidade das antenas restrita aos pelos longos, sem pubescência decumbente; ausência de espinhos no lado interno dos fêmures médios e posteriores; pronoto com superfície irregular; (♀): antenas mais curtas, atingem o ápice dos élitros na ponta do artigo X.

♂. Tegumento vermelho-alaranjado; pernas mais amareladas com o extremo apical dos fêmures enegrecido. Tubérculos dorsais e laterais do protórax pretos. Cada élitro com dois pares de máculas eburneas alongadas: par basal, constituído por manchas subiguais em comprimento (a externa, em alguns exemplares, imperceptivelmente mais longa do que a interna), cerca de quatro vezes mais longas do que a própria largura; par de manchas mediano com mancha externa mais longa do que a interna e iniciada ao mesmo nível ou ligeiramente à frente, ou ligeiramente atrás da interna; mancha interna mais longa do que as basais. Regiões posteriores às máculas basais, anterior e posterior às máculas medianas, enegrecidas em pequena extensão.

Escapo não deprimido e não expandido na base, com superfície densa e profundamente irregular. Artículos basais do flagelo robustos, algo entumescidos no ápice; o III mais curto do que o IV, evidentemente pontuado em toda a superfície (12,5 x) e provido de abundantes pelos finos e eretos em todo tegumento; o IV, que é mais curto do que o V, tem pontuação e pilosidade semelhantes às do III; artigo V com pontos mais finos mas abundantemente piloso; nos artigos VI a XI a pontuação é muito pouco aparente e os pelos longos encontram-se apenas no lado interno. As antenas têm o dobro do comprimento do corpo e alcançam as pontas dos élitros aproximadamente no ápice do sétimo artigo. Tubérculos látero-anteriores do protórax desenvolvidos, arredondados no topo; tubérculo lateral central agudo mas não fortemente projetado; tubérculos pronotais brilhantes e arredondados. Superfície do pronoto com fina pubescência que não chega a obliterar a superfície e esultura representada por algumas rugosidades irregulares. Processo prosternal subtruncado no ápice. Processo mesosternal sem tubérculo. Élitros fortemente microesculturados, com pontos maiores entremeados e densos na metade basal; pubescência finíssima e deitada; extremidades com espinho preto no lado externo, não denteadas no ângulo sutural. Fêmures mais brilhantes do que os élitros, finamente pubescentes; ângulo interno dos ápices dos médios e posteriores apenas projetado. Tibias não carenadas.

♀. Artículos basais das antenas com pelos mais curtos; os do lado interno mais longos, com comprimento pouco menor do que a largura dos segmentos. As antenas atingem as pontas do élitros.

Dimensões, em mm.

	♂	♀
Comprimento total	19,6 - 26,1	19,7
Comprimento do protórax	3,6 - 4,8	3,2
Maior largura do protórax	4,8 - 6,4	4,3
Comprimento do élitro	13,3 - 18,6	14,6
Largura umeral	5,0 - 7,3	5,2

Material. Brasil. *Mato Grosso*: Gleba Arinos (350 m), 1♂, 13.X.1967, H. Viehmann col. (CHVE); 1♂, 27.X.1967, H. Viehmann col. (MZSP); holótipo 1♂, 1♀, 2.XI.1967, H. Viehmann col. (CHVE, MZSP).

Holótipo ♂ e parátipo ♀ no Museu de Zoologia; 2 parátipos ♂ na Coleção Viehmann.

***Eburia erosa*, sp. n.**
(Fig. 4)

O aspecto geral desta espécie lembra o de algumas formas do gênero *Erosida*, entretanto, o artículo III das antenas é visivelmente mais longo do que o IV, caráter a ser reavaliado, mas até hoje adotado para distinguir *Eburia* de *Erosida*. Todos os exemplares à minha disposição são fêmeas e em *Eburini* os machos apresentam caracteres muito peculiares nos tarsos (*Oncoptera*, *Cupanoscelis*, *Tumiditarsus*, etc.) ou no abdômen (*Eburella*, *Eburiodacrystola*), que no momento estou impossibilitado de avaliar.

Pelo habitus também semelhante ao das espécies de *Eburiodacrys*, esta espécie pode ser comparada com algumas espécies de *Eburia* com aspecto semelhante às daquele gênero: *Eburia angusticollis*, *E. cinerea*, *E. decora* e *E. longicollis*.

Eburia erosa difere de *E. angusticollis* e *E. cinerea* pelo padrão de colorido dos élitros que nestas espécies tem três manchas ebúrneas isoladas. De *E. decora* separa-se por não apresentar as manchas ebúrneas centro-posteriores contíguas e do mesmo comprimento, e pelos ápices dos fêmures concolores. De *E. longicollis*, segundo a descrição, pela ausência de rugas transversais no pronoto e pelo número de máculas ebúrneas por élitro (quatro na espécie de Bates e três na nova espécie).

♀. Colorido geral vermelho-alaranjado. Tubérculos dorsais do pronoto pretos. Cada élitro com três faixas ebúrneas circundadas por abundante colorido preto: uma basal, a mais curta de todas e duas medianas, não contíguas; a externa muito alongada, ultrapassa a interna anterior e posteriormente. Cabeça sem pubescência, densamente pontuada. Lobos superiores dos olhos com cinco fileiras de omatídeos, mais afastados entre si do que a largura de um lobo. Tubérculos anteníferos não projetados. Escapo subcilíndrico, sem pubescência, sem depressão basal, esparsamente pontuado. Artículo III mais longo do que o IV, não carenado ou sulcado, sem pubescência densa, com pelos esparsos longos, principalmente no lado interno (pelos com mais de três vezes a largura do segmento). As antenas têm o mesmo comprimento que o corpo. Tubérculos látero-anteriores do protórax não evidentes; tubérculos laterais centrais bem agudos e concolores. Tubérculos pronotais projetados, pretos e brilhantes. Pronoto densamente pontuado. Mesosterno sem tubérculo. Élitros pontuados até o meio e gradualmente mais lisos para o ápice, brilhantes, com pelos curtos muito esparsos; faixas ebúrneas algo elevadas; costas pouco salientes mas visíveis entre a faixa basal e as centrais; extremidades cortadas em curva com espinho curto externo e ligeiramente denteadas no ângulo sutural; espinhos concolores. Fêmures sublineares; médios e posteriores com espinho concolor no lado interno. Tibias não carenadas.

Dimensões, em mm. Comprimento total 8,4 - 13,4; comprimento do protórax, 1,4 - 2,2; maior largura do protórax, 2,0 - 2,9; comprimento do élitro, 6,3 - 10,2; largura umeral, 2,1 - 3,5.

Material. Brasil. *Bahia*: Encruzilhada (Motel da Divisa, km 965 da rodovia Rio-Bahia, 960 m), 2 ♀, XI.1971, Seabra & Roppa col. (CCCS). *Minas Gerais*: Belo Horizonte, 1 ♀, XII.1951 (MZSP); Passos, 2 ♀, X.1963, C. T. Elias col. (MZSP); Sete Lagoas, 1 ♀, 18.X.1962, E. Amante col. (MZSP).

Holótipo ♀ (Sete Lagoas) e 3 parátipos ♀ no Museu de Zoologia; 2 parátipos ♀ na Coleção Campos Seabra.

***Eburia reclusa*, sp. n.**
(Fig. 5)

Em exame menos acurado esta espécie assemelha-se, pela presença de duas manchas ebúrneas na base de cada élitro, a *Eburiodacrys* (*Eburiodacrystola*) *pickeli* Melzer, cujas antenas também não apresentam sulcos ou carenas. As máculas elitrais de *Eburia reclusa*, contudo, são muito menos elevadas e mais acuminadas nas extremidades e a distância entre as manchas do par central é maior. Além disso, os machos das duas espécies separam-se facilmente: os de *reclusa* não possuem áreas densamente pilosas no meio

dos segmentos II-IV do abdômen. As fêmeas de *reclusa* diferem das de *pickeli* pelo colorido preto dos tubérculos laterais do protórax e dos espinhos dos ápices dos élitros e pelos espinhos mais curtos nas pontas dos fêmures.

O escapo não deprimido e expandido para o lado interno e o número de manchas ebúrneas dos élitros permitem distinguir *Eburia reclusa* de *E. cornuta*, *E. rogersi* e *E. quadrilineata*.

♂. Colorido geral amarelo-alaranjado, pouco mais escuro na cabeça e protórax. Tubérculos látero-anteriores, laterais e dorsais do protórax, pretos. Ápices dos fêmures e espinhos das extremidades dos élitros, pretos. Cada élitro com quatro manchas alongadas ebúrneas: duas basais (a externa pouco mais alongada) e duas centrais, próximas mas não contíguas (a externa ultrapassa a interna anterior e posteriormente).

Cabeça sem pubescência, densamente pontuada para trás dos olhos. Tubérculos anteníferos aguçados. Escapo pouco e gradualmente engrossado para o ápice, deprimido no lado superior da base mas não expandido para o lado interno; pontuação da face dorsal esparsa e aspecto geral muito brilhante. Articulo III não carenado ou sulcado no lado dorsal, sem pubescência, com pelos interno retos e apenas mais longos do que a largura do segmento. As antenas alcançam os ápices dos élitros aproximadamente no meio do sétimo artículo. Protórax hexagonal com tubérculos látero-anteriores manifestos e arredondados e tubérculos laterais centrais aguçados. Tubérculos pronotais subacuminados e brilhantes. Pronoto sem pubescência; superfície provida de rugas irregulares no disco e de pontos mais uniformes nos lados da base. Processo prosternal truncado. Processo mesosternal declive, finamente pontuado. Élitros com aspecto geral muito brilhante; os pelos curtos e muito esparsos e os mais longos praticamente inexistentes; pontuação pouco profunda na metade basal; os pontos, principalmente os de perto da base, examinados com grande aumento (50 x), são ásperos. Extremidades elitrais com espinho externo e apenas projetadas no friso sutural; costas indicadas entre os pares de manchas e representadas por faixas estreitas, claras, do par mediano para trás. Fêmures lineares; os médios pouco mais grossos do que os posteriores; ápices dos intermediários e dos posteriores com espinho curto no lado interno e abas externas apenas aguçadas. Tíbias não carenadas.

♀. Escapo mais delgado e cilíndrico. As antenas alcançam as pontas dos élitros no ápice do artículo IX. Presença de pequena mancha preta no centro da base do pronoto.

Dimensões, em mm	♂	♀
Comprimento total	17,8	17,4
Comprimento do protórax	3,1	2,9
Maior largura do protórax	4,5	4,2
Comprimento do élitro	12,8	13,0
Largura umeral	4,5	4,5

Material. Brasil. *Mato Grosso*: Gleba Arinos (350 m), 1♂, 3.XI.1967, H. Viehmann col (CHVE). *São Paulo*: Castilho (margem esquerda do Rio Paraná), 1♀, X.1964, Exp. Dep. Zool. col. (MZSP, holótipo).

Holótipo ♀ no Museu de Zoologia; parátipo ♂ na Coleção Viehmann.

***Appula (?) aliena*, sp. n.**
(Fig. 6)

Esta espécie é transicional entre os gêneros *Appula* e *Pseudomallocera*. Abstenho-me de descrever, neste momento, um novo gênero para contê-la porque toda a tribo Sphaerionini deve ser revista. O habitus de *A. aliena* lembra muito o de *Pseudomallocera auriflua*, com artículos antenais providos de espinhos curtos e tubérculos pronotais pouco aparentes; entretanto, em *auriflua* os fêmures médios e posteriores são carenados no lado interno e providos de espinhos apicais curtíssimos, e as extremidades elitrais são pratica-

mente desarmadas. Por outro lado, em *Appula*, onde *aliena* poderia enquadrar-se pelas armaduras femurais e elitrais, as antenas são armadas de espinhos muito longos nos segmentos basais e o pronoto apresenta cinco tubérculos.

♂. Tegumento preto, exceto nos artículos antenais III-XI onde é avermelhado (em III e IV pouco mais escuro, castanho-avermelhado). Pubescência branco-prateada pouco densa: no terço anterior dos élitros, onde forma faixa oblíqua do dorso para a sutura; numa faixa transversal, lateral, no meio do élitro; em área curta, oblíqua, perto da sutura, ao nível do meio e numa faixa transversal larga, a mais evidente, no quarto ante-apical (cabeça do inseto voltada para a fonte luminosa).

Cabeça e pronoto opacos, muito finamente pubescentes; superfície densa e finamente pontuada. Lobos superiores dos olhos distantes, estreitos, com três fileiras de omatídeos. As antenas alcançam o ápice dos élitros na base do artículo VIII. Escapo leve e gradualmente engrossado para o ápice, sem sulco basal, finamente pontuado. Flagelo carenado. Artículo III com mais do que o dobro do comprimento do escapo, com espinho apical curto (mais curto do que a largura apical do segmento); o IV com dois terços do comprimento do III e espinho apical muito curto; artículos VI a X projetados no ângulo externo do ápice. Protórax levemente abaulado no meio dos lados. Pronoto algo elevado no centro da metade posterior e com duas gibosidades basais, pouco projetadas, arredondadas no topo. Base dos élitros com pontos próximos e ásperos (20 x) principalmente ao redor do escutelo; daí ao nível do terço apical com pontos finos, profundos, não organizados em fileiras; terço apical com pelos curtos, semi-erectos. Extremidades elitrais transversalmente truncadas com espinho curto (mais longo do que o do ápice do artículo III) no lado externo. Fêmures sublineares; pontas dos médios e posteriores com espinho externo. Tibias posteriores carenadas no lado externo. Artículo I dos tarsos posteriores tão longo quanto os dois seguintes em conjunto.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 11,2; comprimento do protórax, 2,7; maior largura do protórax, 2,1; comprimento do élitro, 8,0; largura umeral, 2,7.

Material. Brasil. *Mato Grosso*: Gleba Arinos (350 m), 1♂, 6.X.1967, H. Viehmann col. (MZSP).

Holótipo ♂ no Museu de Zoologia.

Dihammaphora auricollis, sp. n.

(Fig. 7)

Colorido geral amarelo-alaranjado. Fronte, pronoto e dorso dos élitros revestidos por pubescência amarelo-dourada densa e brilhante. Tubérculos anteníferos aguçados, muito distantes. Antenas com 10 artículos. Artículos VI-IX acentuadamente engrossados para a extremidade; X robusto, fusiforme, o mais longo de todos. Tubérculos basais do pronoto arredondados, pouco projetados. Pontuação elitral densa no dorso, pouco visível pela forte densidade da pilosidade; quatro fileiras longitudinais de pontos entre a carena dorsal e a sutura, ao nível do meio. Carena dorsal fundida com a lateral na região ante-apical. Margem elitral fina e esparsamente serrilhada do meio ao ápice; extremidades quase transversalmente truncadas.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 5,2 - 6,6; comprimento do protórax, 1,3 - 1,5; maior largura do protórax, 0,9 - 1,1; comprimento do élitro, 3,5 - 4,5; largura umeral, 1,2 - 1,5.

Material. Argentina. *Tucumán*: Departamento Trancas, 2 exs., I.1960 (CHVE); San Pedro Colalao, 5 exs., I.1960 (CHVE, MZSP).

Holótipo e 2 parátipos no Museu de Zoologia; 4 parátipos na Coleção Viehmann.

Discussão. Espécies de *Dihammaphora* com protórax unicolor e com o mesmo colorido alaranjado ou ferruginoso dos élitros que também são unicolores, são: *D. uepytus* Chev. e *D. meissneri* Melzer. Incluo neste grupo cromático *D. auricollis*, descrita acima, e *D. peruviana*, descrita a seguir.

Essas espécies separam-se pela chave seguinte:

- 1 . Fêmures inteiramente alaranjados; dorso dos élitros com pubescência dourada, constituída por pelos relativamente longos. Argentina (Tucumán). *Auricollis*, sp. n.
Fêmures pretos ou avermelhados no pedúnculo e escurecidos na clava; élitros sem pubescência ou com pelos (40 x) curtíssimos e esparsos 2
- 2(1). Antenas alaranjadas; fêmures alaranjados no pedúnculo e escurecidos na clava. Argentina (Entre Rios, Santiago del Estero) *aepytus* Chevr.
Antenas pretas; fêmures pretos ou castanho-avermelhados 3
- 3(2). Élitros com três fileiras longitudinais de pontos entre a carena dorsal e a sutura e vestígio de pilosidade (32 x); tubérculos basais do pronoto arredondados, pouco manifestos; pronoto sem pubescência; mesosterno preto. Peru (Junin)
..... *peruviana*, sp. n.
Élitros com pelo menos quatro fileiras irregulares de pontos entre a carena dorsal e a sutura; élitros com pilosidade curta evidente (32 x); tubérculos da base do pronoto acuminados, com ápice dirigido para os ombros; pronoto com pilosidade amarelodourada nos lados; mesosterno alaranjado. Brasil (Santa Catarina, Rio Grande do Sul) *meissneri* Melzer

***Dihammaphora peruviana*, sp. n.**

(Fig. 8)

Cabeça, protórax e élitros vermelho-alaranjados; antenas, pernas, mesosterno, metasterno e abdômen, pretos. Fronte brilhante, com rugosidades longitudinais. Tubérculos anteníferos projetados, separados por sulco muito largo. Vértice microesculturado, com aspecto opaco e pontuações muito rasas. Antenas com 10 artículos. Escapo rugoso. Artículos VI-IX triangulares, mais largos do que os precedentes; artículo X o mais longo, ligeiramente adelgado no meio. As antenas ultrapassam um pouco o meio dos élitros. Protórax alongado, opaco, microesculturado, sem pubescência, com pontuação densa e irregular o que empresta à superfície aspecto rugoso. Região anterior do pronoto com alguns pontos ásperos (50 x) e brilhantes; tubérculos basais arredondados, separados por depressão longitudinal que vai até quase o meio do dorso. Élitros microesculturados, sem pubescência; região entre a sutura e a carena dorsal com três fileiras longitudinais de pontos grandes e profundos ao nível do meio; nesse mesmo nível, uma fileira de pontos entre a costa lateral e a dorsal; margem externa não serrilhada; extremidade transversalmente truncadas. Os ápices do fêmures posteriores apenas ultrapassam as extremidades dos élitros. Face ventral com pubescência branca.

Dimensões, em mm. Comprimento total, 6,7; comprimento do protórax, 1,8; maior largura do protórax, 1,1; comprimento do élitro, 4,5; largura umeral, 1,5;

Material. Peru. *Junin*: Sani Beni (rain forest), 1 ex., 12.XII.1938, F. Woytkowsky col. (CASC). Holótipo na California Academy of Sciences.

Discussão. Dentre as espécies com protórax e élitros uniformemente avermelhados, *D. peruviana* aproxima-se mais de *D. aepytus* que habita o norte da Argentina. Difere: colorido das antenas, pernas e mesosterno; ausência de pubescência nos élitros e presença de fileiras regulares de pontos ao nível do meio dos élitros.

***Haenckea thoracica* (Chevrolat, 1855), comb. n.**

Listroptera thoracica Chevrolat, 1855: 179.

Dihammaphora thoracica, Aurivillius, 1912: 430.

Haenckea scheerpeltzi Fuchs, 1958: 2, *syn. n.*

O exame do diapositivo do holótipo de *H. thoracica* feito por J. S. Moure no Museu Britânico veio confirmar a sinonímia proposta.

Hypsioma sororcula, sp. n.
(Fig. 9)

Pela presença de faixa de pubescência mais clara junto à base dos élitros e região central do abdômen coberto por pubescência, *H. sororcula* pertence ao grupo de espécies que reúne: *robusta*, *amydon*, *lyca*, *basalis*, *nesiope*, *constellata*, *pylades* e *chaseba*. A presença de pubescência predominantemente castanha no abdômen e a quase ausência de pubescência branca em máculas ou esparsa pelos élitros aproxima-a mais de *H. basalis* Thomson (conceito de Dillon & Dillon, 1945).

H. sororcula separa-se de *basalis* (*sensu* Dillon & Dillon, l. c., já que a descrição original de Thomson adapta-se a todas as espécies citadas acima): olhos tão longos quanto as genas (♂); uma fileira de grânulos à frente da crista centro-basal.

♂. Tegumento de maneira geral preto ou castanho-avermelhado, inclusive na base do artigo antenal III; bases dos artigos IV-XI com tegumento amarelado. Pubescência amarelo-sujo: lados da cabeça e vértice, protórax, escutelo, bases dos élitros, mesepimeros, mesepisternos, metepimeros, lados do metasterno, lados dos segmentos abdominais I-IV, ápices dos fêmures, bases dos fêmures posteriores, anel do centro das tibias posteriores, base do escapo e bases dos artigos antenais. Fronte com pubescência mais acastanhada. Élitros (base exceto) com pilosidade amarelo-acastanhada, com áreas irregulares de pubescência castanha, sem máculas brancas. Centro do abdômen com pubescência acastanhada.

Tubérculos anteníferos projetados. Lobos inferiores dos olhos (1,5 cm) tão longos quanto as genas (1,5 mm). Artigo III (3,8 mm) mais longo do que o escapo (3,2 mm). Apêndice unciforme do artigo XI com ca. 1/5 do comprimento do artigo. As antenas atingem os ápices dos élitros aproximadamente no meio do artigo VIII. Pronoto com cinco tubérculos bem diferenciados; o central ligeiramente para trás dos demais. Úmeros oblíquos, terminados em tubérculo arredondado e projetado, não seguido posteriormente por carena. Crista centro-basal pouco elevada, subparalela à sutura, iniciada distante da base elitral; apenas 3 ou 4 grânulos maiores à frente da crista centro basal; região entre as cristas com pontos profundos e esparsos; metade apical dos élitros sem pontuações. Tubérculos das coxas anteriores pouco desenvolvidos. Metatibias gradual e fortemente engrossadas para o ápice.

♀. Aspecto geral mais robusto. As antenas alcançam as pontas dos élitros no ápice do artigo X.

Dimensões, em mm.

	♂	♀
Comprimento total	16,6	17,8 - 18,3
Comprimento do protórax	3,2	3,0 - 3,2
Maior largura do protórax	4,5	5,0 - 5,3
Comprimento do élitro	11,8	13,2 - 14,1
Largura umeral	7,0	7,8 8,4

Material. Brasil. *Mato Grosso*: Gleba Arinos (350 m), 1♂, 3♀, 21.X.-3.XI.1967, H. Viehmann col. (MZSP, CHVE). Holótipo♀ e parátipo♂ no Museu de Zoologia; 2 parátipo♀ na Coleção Viehmann.

Itajutinga, gen. n.

Cavidades cotilóideas intermediárias abertas, unhas divaricadas e tibias intermediárias sem sulco, reportam este gênero à tribo Rhodopinini. Breuning (1974) apresentou uma chave para o reconhecimento dos gêneros americanos desta tribo; seguindo-a, *Itajutinga*, pela ausência de pelos eretos nos élitros, aproxima-se de *Colobura* e *Psenocerus*, mas difere largamente de ambos pelo aspecto geral globoso e arredondado do corpo. pre-

sença de tubérculo centro-basal nos élitros e de processos pro- e mesosternal bi-tuberculados.

Essa posição, contudo, não me pareceu satisfatória. Para acolher opinião abalizada sobre a posição de *Itajutinga* dentre Lamiinae, submeti meu material à apreciação do colega Renato C. Marinoni. Foram então analisados 62 caracteres de *Itajutinga* e comparados, por análise numérica, com os gêneros-tipo das tribos de Lamiinae estudados por Marinoni em 1979 (Contribuição à sistemática de Lamiinae, Cerambycidae, Coleoptera, tese de doutoramento não publicada, Universidade Federal do Paraná). Essa análise mostrou ser *Itajutinga* mais próximo de *Xenofrea*, único gênero da tribo *Xenofreini*. Além de agradecer as valiosas sugestões de Marinoni, resta-me portanto, situar o novo gênero em *Xenofreini*.

Itajutinga também parece estar largamente distante de *Xenofrea* e pode ser imediatamente separado pela presença de crista centro-basal e ausência de escamas nos élitros; pela ausência de tubérculo látero-anterior no protórax e de sutura ante-coxal no metasterno e pelo aspecto dos processos esternais.

Corpo curto, globoso, largo. Fronte transversal. Olhos grandes; lobos superiores tão afastados entre si quanto quase o dobro da largura de um lobo. Genas curtíssimas. Antenas com quase o dobro do comprimento do corpo (♂) ou pouco mais longas do que ele (♀), sem tufo de pelos. Escapo gradualmente engrossado para o ápice, com pouco mais da metade do comprimento do III; artigo III o mais longo, com comprimento subigual ao dos dois seguintes em conjunto. Artículos IV-XI com comprimentos decrescentes.

Protórax mais largo do que longo, tão largo anteriormente quanto na base; região dorsal das partes laterais com espinho agudo, não muito desenvolvido, ao nível do terço basal. Pronoto com duas elevações anteriores pouco pronunciadas e com dois sulcos transversais estreitos: um atrás dos espinhos laterais, outro à frente dos tubérculos dorsais. Processo prosternal com dois pequenos tubérculos agudos no centro, alargado para o ápice. Processo mesosternal subtruncado anteriormente, com dois tubérculos manifestos e longitudinalmente deprimido no centro; ápice expandido para o lado das coxas. Urosternitos II, III e IV estreitos; o V na fêmea com grande depressão semi-lunar apical.

Escutelo grande. Élitros globosos, arredondados em conjunto para o ápice, com crista centro-basal arredondada ao nível do quarto anterior. Ausência de pelos eretos.

Fêmures pedunculados e gradualmente engrossados para a clava. Tíbias médias não sulcadas no lado externo.

Tipo do gênero, *Itajutinga difficilis*, sp. n.

***Itajutinga difficilis*, sp. n.**

(Fig. 10)

♀. Tegumento castanho-avermelhado. Pubescência predominantemente amarelada, entremeadada de castanho-escuro na frente e nos lados do protórax. Pronoto com duas faixas longitudinais castanhas dos tubérculos anteriores ao sulco basal. Élitros com área castanho-escuro oblíqua do ombro ao tubérculo centro-basal que também é recoberto por pilosidade desta cor. Friso sutural com pintas castanhas. Região dorso-lateral de cada élitro com quatro fileiras longitudinais de máculas castanhas, às vezes muito próximas, chegando a constituir linhas longitudinais; os intervalos destas máculas às vezes com alguma pubescência branca.

Essa pilosidade elitral para trás da faixa castanha oblíqua é bastante variável. Num dos exemplares da Gleba Arinos a coloração predominante em toda essa área é castanho-escuro e a pubescência amarelada restringe-se a pequenas regiões.

Face ventral do corpo com pubescência branco-amarelada.

♂. Tubérculos laterais do protórax agudos mas bem pequenos. Último urosternito sem depressão semi-lunar.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	5,4 - 6,8	6,7
Comprimento do protórax	1,4 1,8	1,4
Maior largura do protórax	2,1 2,6	2,3
Comprimento do élitro	3,8 4,6	4,9
Largura umeral	3,0 - 3,7	3,4

Material. Brasil. *Mato Grosso*: Gleba Arinos (350 m), 2♂, 28.X.1967, H. Viehmann col. (MZSP, CKEH); 1♂, 2.XI.1967, H. Viehmann col. (CHVE). *São Paulo*: Presidente Prudente, 1♀, 3.II.1969, A. Scivittaro col. (MZSP, holótipo). *Bolivia*. Provincia del Sa:a (450 m), 1♂, J. Steinbach col. (CMNH, Acc. n.º 4552).

Holótipo ♀ e parátipo♂ no Museu de Zoologia; parátipo♂ no Carnegie Museum of Natural History; parátipo♂ na Coleção Hüdepohl; parátipo♂ na Coleção Viehmann.

***Acanthoderes binocularis*, sp. n.**

(Fig. 11)

♂. Tegumento de maneira geral castanho-escuro; quinto articulo tarsal com tegumento alaranjado. Pubescência de maneira geral castanha. Cada élitro com grande mancha preta arredondada ao nível do meio, circundada por estreita orla de pubescência amarelada. Esta pubescência amarelada é muito escassa, mas aparece nos lados do protórax, em pequenas manchas junto à orla basal do pronoto e nos élitros (manchas pequenas muito esparsas); junto da margem e atrás da mancha preta existe uma faixa estreita e oblíqua de pilosidade esbranquiçada. Face ventral com pubescência castanha, entremeada de pelos claros, especialmente no abdômen, fêmures e tíbias. Tarsos médios e posteriores com pubescência branca. Cílios dos tarsos anteriores pretos. Segmentos antenais estreitamente anelados de branco nas bases.

Fronte e vértice com alguns pontos na região central. Lobos inferiores dos olhos tão longos quanto as genas. As antenas alcançam os ápices dos élitros aproximadamente no meio do articulo VIII. Protórax abaulado no meio dos lados. Pronoto sem tubérculos, pontuado no disco e com fileira de pontos profundos junto à orla basal. Carena centro-basal dos élitros iniciada imediatamente na base e muito pouco manifesta no disco. Terço basal dos élitros com pontos profundos, esparsos. Extremidades elitrais transversalmente truncadas. Processo prosternal uniformemente recurvo. Processo mesosternal com dois pequenos tubérculos. Tíbias anteriores comprimidas e expandidas.

Dimensões, em mm

	♂	♀
Comprimento total	10,0	9,9 - 11,2
Comprimento do protórax	2,0	2,1 - 2,2
Maior largura do protórax	1,8	3,4 3,7
Comprimento do élitro	7,0	7,2 8,0
Largura umeral	4,5	4,7 5,2

Material. Brasil. *Mato Grosso*: Gleba Arinos (350 m), 2♀, 29.X.1967, H. Viehmann col. (MZSP, CHVE); 1♀, 5.XI.1967, H. Viehmann col. (CHVE); 1♂, 7.XI.1967, H. Viehmann col. (MZSP).

Holótipo ♂ e parátipo ♀ no Museu de Zoologia; 2 parátipos ♀ na coleção Viehmann.

Discussão. A espécie parece aproximar-se de *Acanthoderes nigroocelata* Tippmann, que não conheço. Separa-se, segundo a descrição pelas maiores dimensões, ausência de tubérculo agudo nos lados do protórax e de saliências no pronoto, pelo colorido (especialmente dos élitros onde não existem pintas castanhas).

REFERÊNCIAS

- Aurivillius, C., 1912. *Coleopterorum Catalogus*, pars 39: 1-574 pp., W. Junk, Berlin.
- Bates, H. W., 1870. Contributions to an insect fauna of the Amazons Vallery. Trans. Ent. Soc. London 1870: 243-335.
- Breuning, S., 1974. Révision des Rhodopinini américains. Stud. Ent. 17: 1-210.
- Chevrolat, L., 1855. Description de vingt et une espèces nouvelles de coléoptères longicornes. Rev. Mag. Zool. (2) 7: 178-187.
- Dillon, L. S. & E. S. Dillon, 1945. The tribe Onciderini, Part I. Sci. Publ. Readit - Publ. Mus. (5): XV + 186.
- Fuchs, E., 1955. 1 Beitrag zur Kenntnis der neotropischen Cerambyciden. Koleopt. Rundsch. 33 (1-6): 47-53.
- Fuchs, E., 1958. 3 Beitrag zur Kenntnis der neotropischen Cerambyciden. Ibidem. 36: 52-61.

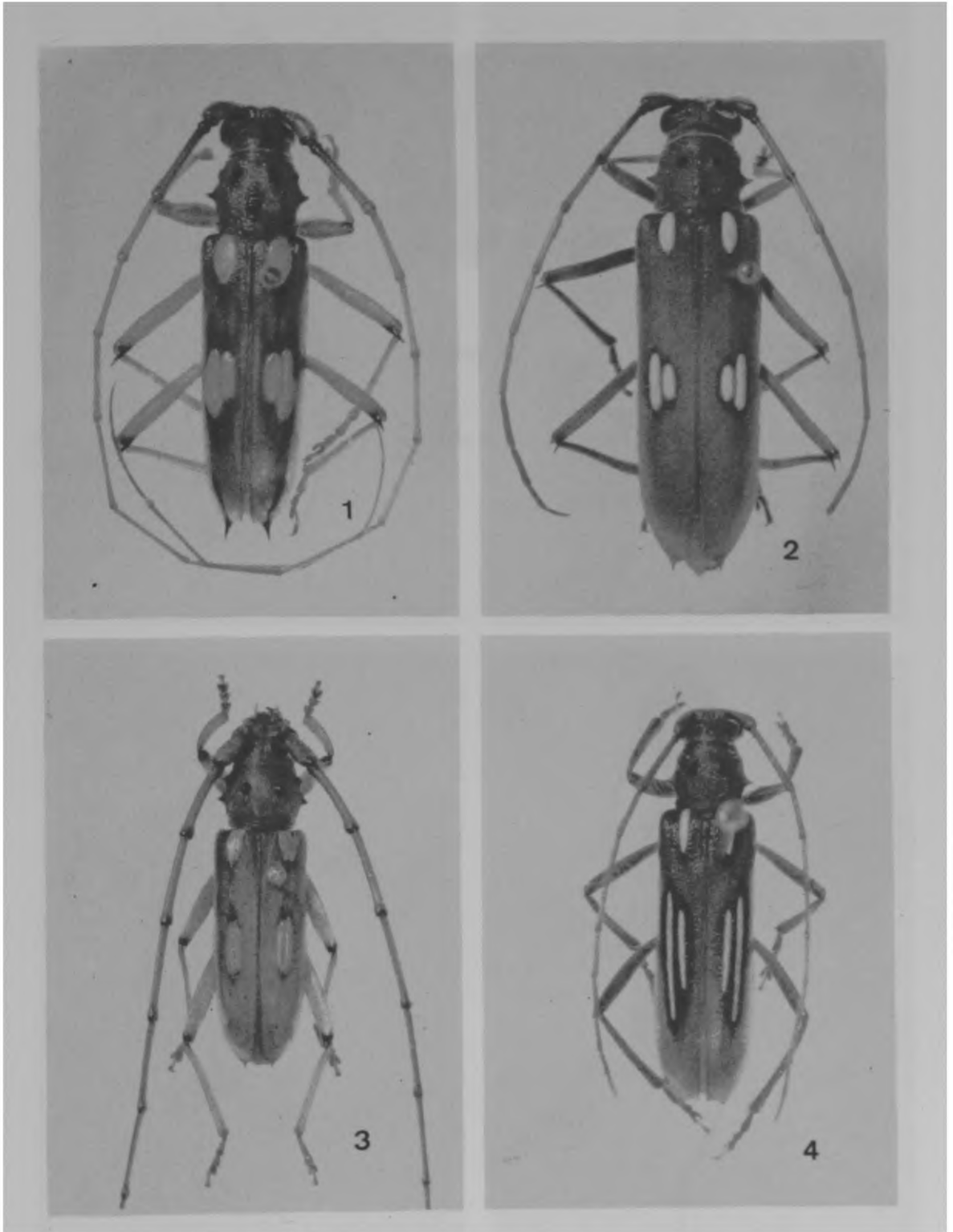


Fig. 1, *Eburna abacta*, sp. n., ♂; 2, *E. charmata*, sp. n., ♀; 3, *E. crassicornis*, sp. n., ♂; 4, *E. erosa*, sp. n., ♀. A. Sakakibara fot.

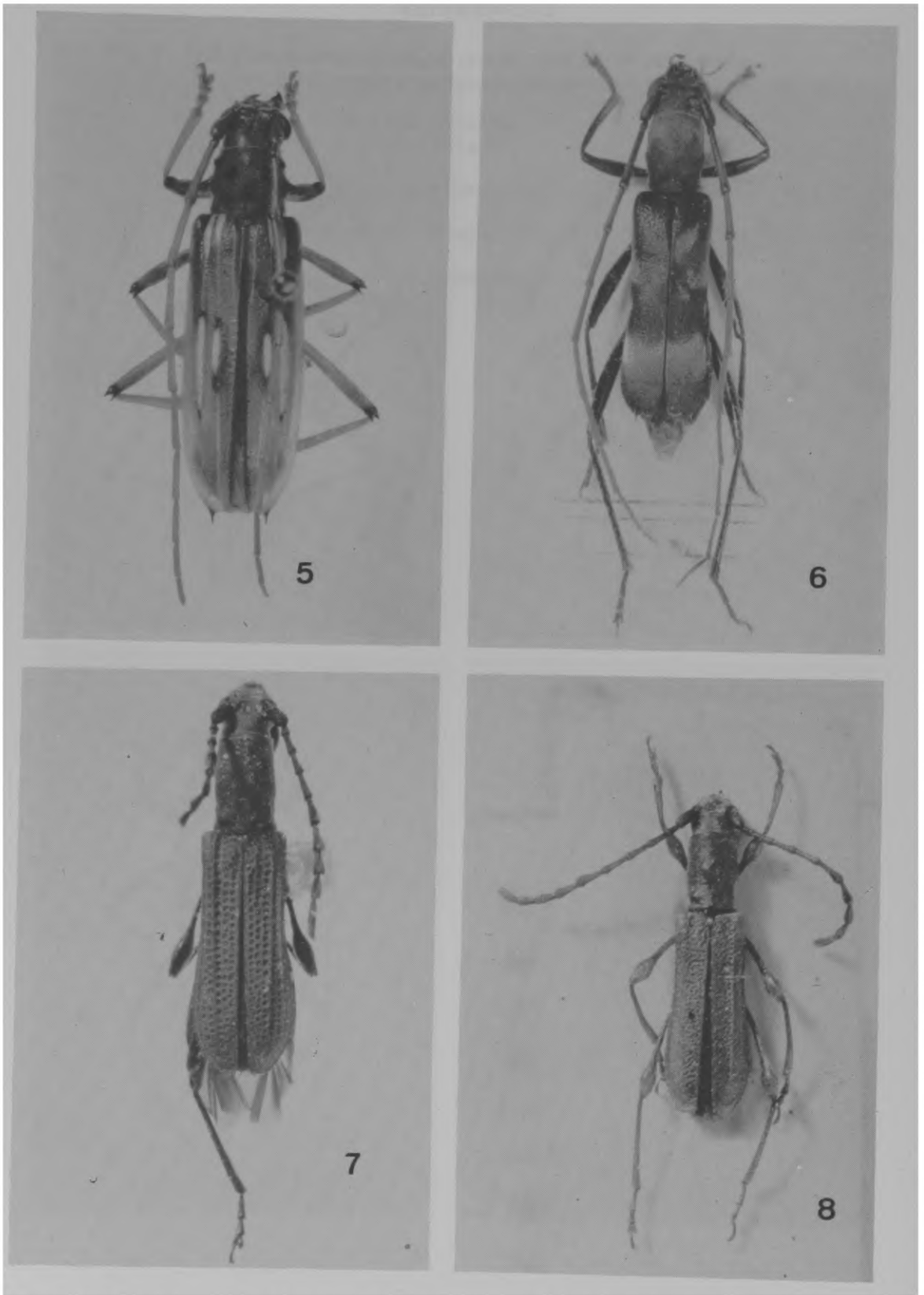


Fig. 5, *Eburia reclusa*, sp. n., ♀; 6, *Appula (?) aliena*, sp. n., ♂; 7, *Dihammaphora auricollis*, sp. n.; 8, *D. peruviana*, sp. n.

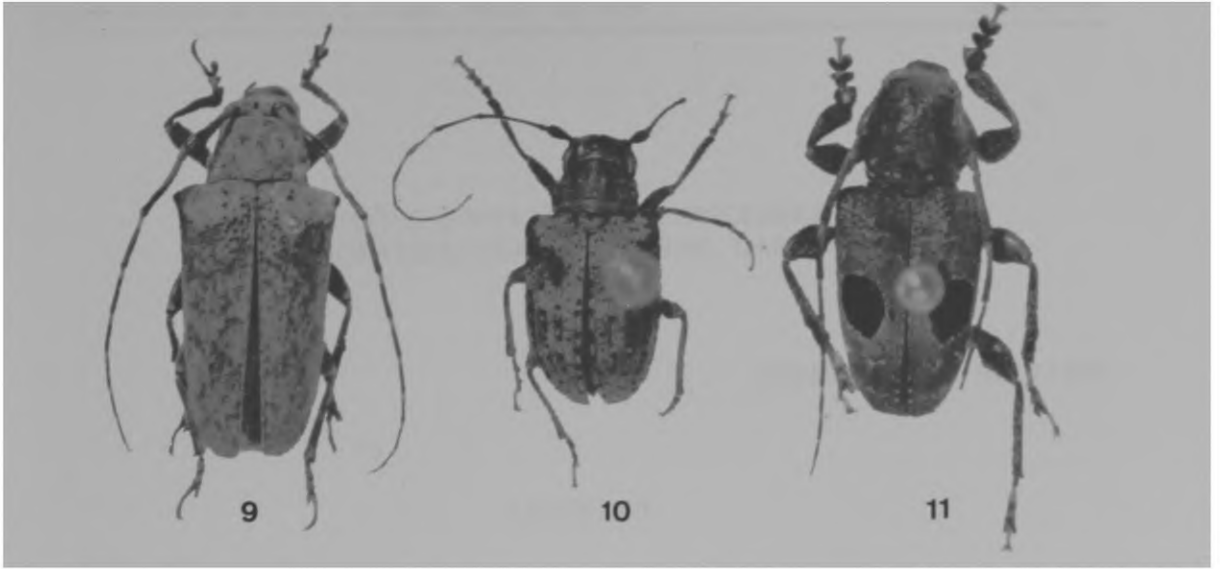


Fig. 9, *Hysioma sororcula*, sp. n., ♀; 10, *Itajutinga difficillis*, gen. n., sp. n., ♀; 11, *Acanthoderes binocularis*, sp. n., ♂.

